

# Arqueologia das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

5



Anna Paula Lombardi  
(Organizadora)

 **Atena**  
Editora

Ano 2019

**Anna Paula Lombardi**  
(Organizadora)

**Arqueologia das Ciências Humanas e Sociais  
Aplicadas  
5**

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação e Edição de Arte:** Geraldo Alves e Natália Sandrini

**Revisão:** Os autores

#### Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

A772 Arqueologia das ciências humanas e sociais aplicadas 5 [recurso eletrônico] / Organizadora Anna Paula Lombardi. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Arqueologia das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas; v. 5)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-052-0

DOI 10.22533/at.ed.520191701

1. Ciências humanas. 2. Identidade de gênero. 3. Serviço social.  
I. Lombardi, Anna Paula. II. Série.

CDD 372.8

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

A obra “Arqueologia das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas” aborda uma série de livros de publicação da editora Atena. O volume 5, apresenta 33 capítulos sobre os aspectos diversos das Ciências Humanas. Os temas têm como peculiaridade exibir no contexto atual as situações vinculadas a gestão de saúde, a questão de gênero, mulheres e vulnerabilidades, o papel do Serviço Social na sociedade e a política social na contemporaneidade.

Com o enfoque de contribuir no bem estar do coletivo e a integração desses no âmbito da sociedade são as principais preocupações expostas nos capítulos. A obra contribui na ampla relevância dos aspectos sociais, culturais, políticos e econômicos e através da complexidade dos fatos reais, tem como característica dar visibilidade a importância da formulação de políticas públicas no Brasil.

A importância desses estudos, estão evidenciados na formação em nível de graduação e pós-graduação de acadêmicos registrando um salto quantitativo e qualitativo nas últimas décadas corroborando com a relevância dos temas abordados.

Aos leitores desta obra, que ela possa inspirar a criação de novos e sublimes estudos, proporcionando discussões e propostas para um conhecimento significativo.

Anna Paula Lombardi

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
AGENDAS REALIZADAS NA ÁREA DA SAÚDE: OBJETIVOS, AÇÕES E RESULTADOS DOS GOVERNOS FHC E LULA	
<i>Oleg Abramov</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5201917011</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>16</b>
CONSELHOS DE SAÚDE: A PERCEPÇÃO DOS CONSELHEIROS ESTADUAIS DO RIO GRANDE DO SUL (CES/RS)	
<i>Maria Alice Gabiatti Alessio</i>	
<i>Ronaldo Bordin</i>	
<i>Roger dos Santos Rosa</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5201917012</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>31</b>
GESTÃO DA SAÚDE PÚBLICA NO BRASIL: A FUNDAÇÃO ESTATAL DE DIREITO PRIVADO E AS REPERCUSSÕES PARA OS TRABALHADORES	
<i>Luciene Rodrigues da Silva Garcia Augusto</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5201917013</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>42</b>
INOVAÇÃO SOCIAL: UM ESTUDO DE CASO DO PROJETO MÃO AMIGA	
<i>Cassiane Chais</i>	
<i>Jaime João Bettega</i>	
<i>Adrieli Alves Pereira Radaelli</i>	
<i>Oberdan Teles da Silva</i>	
<i>Paula Patrícia Ganzer</i>	
<i>Pelayo Munhoz Olea</i>	
<i>Eric Charles Henri Dorion</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5201917014</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>56</b>
POLÍTICA DE SAÚDE: TRABALHO DO ASSISTENTE SOCIAL E DIREITOS HUMANOS	
<i>Neimy Batista da Silva</i>	
<i>Danúbia de Brito Rodrigues Silva</i>	
<i>Adelaine da Silva Santos de Jesus</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5201917015</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>66</b>
PROTEÇÃO SOCIAL E SAÚDE MENTAL DE UNIVERSITÁRIOS NA UFF CAMPOS	
<i>Alessandra de Muros Xavier</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5201917016</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>76</b>
VOZES DE MULHERES: O “APRENDER A FALAR” A PARTIR DOS CLUBES DE TROCA E NOVAS POSICIONALIDADES	
<i>Maria Izabel Machado</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5201917017</b>	

**CAPÍTULO 8 ..... 89**

VIOLÊNCIA SIMBÓLICA E ESTUPRO DE VULNERÁVEL: UMA ANÁLISE DE DISCURSO DE REPORTAGENS DO G1

*Julia Mello dos Santos*

*Karen Costa Krüger*

**DOI 10.22533/at.ed.5201917018**

**CAPÍTULO 9 ..... 94**

TRANSFORMAÇÕES NO MUNDO DO TRABALHO E REPERCUSSÕES PARA O SERVIÇO SOCIAL: INTERFACES DA FEMINIZAÇÃO E PRECARIZAÇÃO

*Solange dos Santos Silva*

**DOI 10.22533/at.ed.5201917019**

**CAPÍTULO 10 ..... 105**

TRABALHO FEMININO? A CONFIGURAÇÃO DE GÊNERO DO SERVIÇO SOCIAL NO BRASIL

*Diego Tabosa da Silva*

*Noêmia de Fátima Silva Lopes*

*Rafaelle Vanny*

**DOI 10.22533/at.ed.52019170110**

**CAPÍTULO 11 ..... 117**

APOLOGIA À VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NA MÚSICA

*Elaine Silva Alegre*

*Liliane Capilé Charbel Novais*

*Marilza de Fátima Souza*

*Rozimeire Stiko Shimizu*

**DOI 10.22533/at.ed.52019170111**

**CAPÍTULO 12 ..... 129**

BUNDA: RAÇA E POLÍTICA VISUAL NO BRASIL

*Ana Paula Garcia Boscatti*

*Joana Maria Pedro*

**DOI 10.22533/at.ed.52019170112**

**CAPÍTULO 13 ..... 143**

AS PRÁTICAS TERAPÊUTICAS E O MOVIMENTO DE RECONCEITUAÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL

*Letícia Pereira Dourado*

*Lilian Fernanda Silva*

*Dameres Gonçalves Martins*

*Daniele Lopes Ferreira*

**DOI 10.22533/at.ed.52019170113**

**CAPÍTULO 14 ..... 154**

POLÍTICA SOCIAL NO CAPITALISMO CONTEMPORÂNEO: REBATIMENTOS SOBRE ASSISTÊNCIA SOCIAL

*Mayéwe Elyênia Alves dos Santos*

*Palloma Maria Gomes Jácome*

**DOI 10.22533/at.ed.52019170114**

<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>165</b>
SERVIÇO SOCIAL E PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO NA ÁREA DA POLÍTICA SOCIAL NA CONTEMPORANEIDADE	
<i>Ângela Kaline da Silva Santos</i>	
<i>Lucicleide Cândido dos Santos</i>	
<i>Bernadete de Lourdes Figueiredo de Almeida</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.52019170115</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>173</b>
PÓS-MODERNISMO E OS ENTRAVES E DESAFIOS POSTOS AO PROJETO ÉTICO-POLÍTICO DO SERVIÇO SOCIAL NA CONTEMPORANEIDADE	
<i>Bismarck Oliveira da Silva</i>	
<i>Maria Tereza de Oliveira</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.52019170116</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>185</b>
ADOÇÃO DE CRIANÇAS BRASILEIRAS NA EUROPA: O PERCURSO DAS FAMÍLIAS ITALIANAS	
<i>Gisele Caroline Ribeiro Anselmo</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.52019170117</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>200</b>
TRANSVERSALIDADE DE GÊNERO E INTERSECCIONALIDADES NA PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE: DESAFIOS PARA A DOCTRINA DA PROTEÇÃO INTEGRAL	
<i>Mirna Carriel Cleto</i>	
<i>Marcos Claudio Signorelli</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.52019170118</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>214</b>
REDEMOCRATIZAÇÃO E PARTICIPAÇÃO DO PODER LEGISLATIVO NA POLÍTICA EXTERNA BRASILEIRA	
<i>Nayanna Sabiá de Moura</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.52019170119</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>229</b>
REVISITANDO O PENSAMENTO DO GUNNAR MYRDAL E AMARTYA SEN SOBRE O ESTADO DE BEM-ESTAR SOCIAL	
<i>Nilton Marques de Oliveira</i>	
<i>Udo Strassburg</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.52019170120</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>243</b>
CAPITALISMO MONOPOLISTA, QUESTÃO SOCIAL E FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM SERVIÇO SOCIAL	
<i>Mayra Hellen Vieira de Andrade</i>	
<i>Ingrid Stephany Freire da Silva</i>	
<i>Angely Dias da Cunha</i>	
<i>Nirleide Dantas Lopes</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.52019170121</b>	

**CAPÍTULO 22 ..... 256**

O QUE SE FALA DAQUELES A QUEM NÃO SE DÁ OUVIDOS: IMPRENSA E MORADORES DE RUA EM CUIABÁ-MT E REGIÃO

*Juliano Batista dos Santos*

*Juliana Abonizio*

**DOI 10.22533/at.ed.52019170122**

**CAPÍTULO 23 ..... 270**

ANÁLISE DA LÓGICA DE PENSAMENTO DE THOMAS KUHN E KARL POPPER FACE A SOCIOLOGIA

*Nei Alberto Salles Filho*

*Daniele Cristina Bahniuk Mendes*

*Thais Cristina dos Santos*

**DOI 10.22533/at.ed.52019170123**

**CAPÍTULO 24 ..... 280**

COMPARECIMENTO, ALIENAÇÃO ELEITORAL E O ÍNDICE DE FRACIONALIZAÇÃO

*Franklin Soldati*

**DOI 10.22533/at.ed.52019170124**

**CAPÍTULO 25 ..... 294**

CONSTRUÇÃO DA POSIÇÃO DO GOVERNO BRASILEIRO REFERENTE À PLATAFORMA DE AÇÃO DE PEQUIM: PRIMÓRDIOS E ATUALIDADE

*Ana Luci Paz Lopes*

**DOI 10.22533/at.ed.52019170125**

**CAPÍTULO 26 ..... 309**

DO “MEU EU-BEIJU” À PESQUISA - AS MINAS DO CORRE: MULHERES QUE TRABALHAM NO COMÉRCIO DE DROGAS

*Patricia Baptista Guerino*

*Marlene Tamanini*

**DOI 10.22533/at.ed.52019170126**

**CAPÍTULO 27 ..... 324**

IMPACTOS DO NEOLIBERALISMO NA PROTEÇÃO SOCIAL BRASILEIRA

*Maria Isabel Lopes Perez*

**DOI 10.22533/at.ed.52019170127**

**CAPÍTULO 28 ..... 335**

ÍNDICES DE GERAÇÃO DE SEGURANÇA HUMANA: APLICAÇÃO COMPARADA AOS CASOS DO PERU E COLÔMBIA

*Fábio Rodrigo Ferreira Nobre*

**DOI 10.22533/at.ed.52019170128**

**CAPÍTULO 29 ..... 354**

REFLEXÕES SOBRE OS IMPACTOS DA REFORMA TRABALHISTA PARA OS “NOVOS ROSTOS” DA IMIGRAÇÃO NO BRASIL

*Vanito Ianium Vieira Cá*

*Jussara Maria Rosa Mendes*

**DOI 10.22533/at.ed.52019170129**

<b>CAPÍTULO 30</b> .....	<b>368</b>
INDIVIDUALISMO METODOLÓGICO, AÇÃO COLETIVA E ESCOLHA RACIONAL: QUAIS SÃO OS EFEITOS DESSA INTERAÇÃO PARA A QUALIDADE DA DEMOCRACIA BRASILEIRA?	
<i>Mariana Dionísio de Andrade</i> <i>Rodrigo Ferraz de Castro Remígio</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.52019170130</b>	
<b>CAPÍTULO 31</b> .....	<b>385</b>
O ESTADO DA ARTE NAS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA MULHERES: UMA REVISÃO DA LITERATURA NA PERSPECTIVA DE GÊNERO	
<i>Geovana Azevedo da Costa</i> <i>Olívia Cristina Perez</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.52019170131</b>	
<b>CAPÍTULO 32</b> .....	<b>401</b>
O PAPEL DO ESTADO CAPITALISTA E SUAS “NOVAS” CONFIGURAÇÕES FRENTE A QUESTÃO SOCIAL	
<i>Ingridy Lammonikelly da Silva Lima</i> <i>Bernadete de Lourdes Figueiredo de Almeida</i> <i>José Rangel de Paiva Neto</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.52019170132</b>	
<b>CAPÍTULO 33</b> .....	<b>409</b>
ZERO HORA E CRISE POLÍTICA NO RIO GRANDE DO SUL: ANÁLISE DA COBERTURA DO JORNAL SOBRE O GOVERNO ESTADUAL EM 2015	
<i>Rodolfo Silva Marques</i> <i>Bruno da Silva Conceição</i> <i>Luciana Pazini Papi</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.52019170133</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>425</b>

# CAPÍTULO 4

## INOVAÇÃO SOCIAL: UM ESTUDO DE CASO DO PROJETO MÃO AMIGA

### Cassiane Chais

Doutoranda em Administração na Universidade de Caxias do Sul, Programa de pós-Graduação em Administração, Caxias do Sul, Rio Grande do Sul  
cassichais@gmail.com

### Jaime João Bettega

Doutorando em Administração na Universidade de Caxias do Sul, Programa de pós-Graduação em Administração, Caxias do Sul, Rio Grande do Sul  
freiijaimebettega@gmail.com

### Adrieli Alves Pereira Radaelli

Doutoranda em Administração na Universidade de Caxias do Sul, Programa de pós-Graduação em Administração, Caxias do Sul, Rio Grande do Sul  
adrieli.radaelli@gmail.com

### Oberdan Teles da Silva

Doutor em Administração pela Universidade de Caxias do Sul, Programa de pós-Graduação em Administração, Caxias do Sul, Rio Grande do Sul  
oberdanteles@hotmail.com

### Paula Patrícia Ganzer

Doutora em Administração pela Universidade de Caxias do Sul e Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Programa de pós-Graduação em Administração, Caxias do Sul, Rio Grande do Sul  
ganzer.paula@gmail.com

### Pelayo Munhoz Olea

Professor do Programa de pós-Graduação em Administração da Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, Rio Grande do Sul  
pelayo.olea@gmail.com

### Eric Charles Henri Dorion

Professor do Programa de pós-Graduação em Administração da Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, Rio Grande do Sul  
echdorion@gmail.com

**RESUMO:** O presente artigo possui como caso o Projeto Mão Amiga, entidade sem fins lucrativos, coordenada por uma equipe de voluntários. O artigo possui o objetivo de analisar se o referido projeto é uma inovação social, para isso, fez uso da abordagem qualitativa, de natureza exploratória e estratégia de estudo de caso. Como técnica de coleta de dados utilizou-se a entrevista com roteiro semiestruturado com questões abertas. Para a análise dos dados foi utilizada a análise de conteúdo, a partir do *Software NVivo®*. Com dados da análise percebe-se que dentre as características apresentadas pelo projeto, como a formação social dos indivíduos, a preocupação com a resolução de problemas sociais a partir de ações voluntárias, conclui-se que o projeto estudado, de acordo com os autores apresentados, atende às características de uma inovação social.

**PALAVRAS-CHAVE:** Inovação. Inovação Social. Projeto Mão Amiga.

**ABSTRACT:** This article is the result of the analysis of the research of authors in the

area of social innovation and its potential contributions, coupled with the work of the “Projeto Mão Amiga” (Helpful Hand Project), which is a non-profit organization lead by volunteers, who work to help care for children ranging from 0 to 6 years old, whose parents are in a vulnerable social situation and who have not qualified to receive free child care. This is a qualitative exploratory research with a case study approach. The instrument for data collection was semi-structured interviews with open ended questions. The NVivo® software was used to review the content analysis of the research findings. The analysis of the data, along with the evidence offered by the authors of the project, which includes the social background of the individuals involved and their genuine interest in getting involved with volunteer projects aimed at helping solve social problems, suggests that the project in question can in fact be described as a social innovation.

**KEYWORDS:** Innovation. Social Innovation. Mão Amiga Project.

## 1 | INTRODUÇÃO

O conhecimento aplicado à superação das lacunas sociais causadas pela falta de acesso de parcela da população aos bens de subsistência, tem despertado o interesse de inúmeros atores envolvidos da transformação da realidade, inspirados na utopia de garantir dignidade a todos. Inovar socialmente é uma necessidade para afastar da vulnerabilidade pessoas que não têm acesso aos serviços e políticas públicas.

A inovação social surge como resultado do conhecimento colocado a serviço das necessidades sociais, com a participação efetiva dos envolvidos, gerando soluções que provoquem verdadeiras transformações, visualizadas na melhoria da qualidade de vida da população. Sem modelos previamente estabelecidos, diferentemente da metodologia utilizada pela tecnológica, a inovação social parte de uma realidade específica, respeita o que já fora feito e acrescenta metodologia científica para avaliar, melhorar e otimizar processos (BIGNETTI, 2011).

Num certo sentido, a transformação social aguarda pela contribuição acadêmica. O olhar científico não deixa de ser uma necessidade para qualificar as ações e otimizar os recursos públicos e privados. Os tempos são outros, sem espaço para o assistencialismo. Neste contexto, pode-se observar que há, a nível global e nacional, uma busca para encontrar alternativas à solução das crises econômicas ou situações regionais históricas que excluem parcela da população do acesso aos bens que suprem as necessidades básicas (AGOSTINI et al., 2015).

O surgimento de iniciativas que agregam pessoas com espírito solidário é histórico. Os indivíduos, comunidades, grupos de voluntários, empresas e instituições se ocupam com a promoção humana. Eventos pontuais, normalmente sob a forma de campanhas, se transformam, em ações sistemáticas, dando origem a projetos que, mais tarde, tornam-se reconhecidos pela sociedade organizada (SALAMON;

SOKOLOWSKI; HADDOCK, 2011).

O advento da responsabilidade social, no contexto da sustentabilidade, parece ter desencadeado uma dinâmica, incentivando as organizações no engajamento em ações de promoção humana. A utilização nem sempre equilibrada como divulgação da própria marca, tem permitido a proliferação de ações, por parte de determinadas empresas, sem um planejamento eficiente, permanecendo quase sempre na esfera do assistencialismo. Tais ações podem até resolver situações emergenciais, mas não provocam a transformação de tal realidade (SALAMON; SOKOLOWSKI; HADDOCK, 2011).

A inovação social parece ter um pertinente desafio, consenso por parte dos atores engajados em atividades de promoção humana: a seriedade quanto à destinação das verbas públicas, a eficiência das políticas de assistência social e a atitude ética dos cidadãos na destinação do percentual do imposto de renda, legalmente permitido, à causa das crianças e adolescentes, bem como ao fundo do idoso. Uma nova consciência de responsabilidade social individual poderia auxiliar na adequada aplicação dos impostos (SALAMON; SOKOLOWSKI; HADDOCK, 2011).

O Projeto Mão Amiga, objeto desta pesquisa, tem se tornado referência no auxílio às famílias em situação de vulnerabilidade social, não contempladas com uma vaga nas escolas gratuitas de educação infantil na cidade de Caxias do Sul. O auxílio de 50% da mensalidade de uma escola de educação infantil particular e o acompanhamento dos pais, através de palestras e outras atividades, tornam esse projeto uma referência no desenvolvimento da família, além da ajuda específica na mensalidade. Os pais devem estar no mercado de trabalho: condição para concorrer a uma vaga e comprometidos na participação dos eventos desenvolvidos durante o ano.

O objetivo deste artigo é analisar se o Projeto Mão Amiga pode ser considerado uma inovação social. Esta pesquisa justifica-se por ter sua base em um projeto existente desde 2009, e neste período ter sido premiado e reconhecido nacionalmente. Além disso, todos os beneficiados estão envolvidos na transformação da realidade e contribuindo com uma parcela de responsabilidade. O fato dos pais estarem no mercado de trabalho e assumirem 50% da mensalidade da escola de educação infantil é um diferencial com consequências bem positivas. Além disso, o programa de desenvolvimento dos pais, através de diversas atividades, qualifica a vida familiar, espaço ideal para a educação dos filhos. Isso tudo torna o projeto uma importante fonte de estudos e pesquisa no tema Inovação Social.

## **2 | REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Inovação**

Num contexto de mudanças a inovação é compreendida e identificada como um processo criativo de implementação de novas ideias, que podem desencadear

melhorias ou o surgimento de outros produtos, aperfeiçoando a prestação de serviços, viabilizando a estruturação de processos, mercados ou modelos organizacionais. A inovação assume papel preponderante na transformação dos cenários econômicos, políticos e alcança a realidade social, provocando o estabelecimento de novas relações, geradoras de urgentes transformações (AGOSTINI et al., 2015).

Dessa forma, a inovação contempla a implementação de um produto (bem ou serviço) novo ou significativamente melhorado, ou um processo, ou um novo método de marketing, ou um novo método organizacional nas práticas de negócios, na organização do local de trabalho ou nas relações externas (MANUAL DE OSLO, 2005).

A inovação requer um planejamento adequado para que gere as vantagens pretendidas. Toda inovação supõe pertinente gestão, inclusive a inovação social, que não possui finalidade de lucro. A gestão da inovação é o processo de organizar e dirigir os recursos da organização (humanos, materiais, econômicos) com a finalidade de aumentar a criação de novos conhecimentos, gerar ideias que permitam desenvolver novos produtos, processos e serviços ou melhorar os já existentes, e transferir esse conhecimento a todas as áreas de atividade da organização (DAMANPOUR; GOPALAKRISHANAN, 2011).

Os desafios colocados à gestão social enquanto modo e enquanto campo de gestão, dependem de mecanismos gerenciais inovadores, que favoreçam o diálogo, a participação e o empoderamento das pessoas, a transparência, a visibilidade e a avaliação das práticas, além da articulação entre Estado, empresas e organizações da sociedade civil (TENÓRIO, 2004).

Na gestão da inovação torna-se imprescindível um olhar à política de Recursos Humanos. Quem protagoniza as transformações são as pessoas. Diante disso, é importante ficar atento às relações entre inovação e gestão de recursos humanos e de ambas no desempenho das inovações. A capacidade de inovação de uma empresa reside na inteligência, na imaginação e na criatividade de seus funcionários. Um ambiente de trabalho propício à inovação se assenta no reconhecimento dos talentos pessoais, em relações humanas saudáveis e numa cultura que promova a dignidade no local de trabalho (JIMENEZ-JIMENEZ; SANZ-VALLE, 2008).

## 2.2 Inovação Social

Num horizonte de maior amplitude, percebe-se que a inovação pode ser observada não apenas pela sua ligação à atividade comercial, embora grande parte da literatura se refira ao contexto de indústrias. Um contato mais atento com recentes produções científicas percebe-se que a ideia de inovação permaneceu, por longo tempo, ligada ao domínio tecnológico. Hoje, trata-se de um conceito em movimento, onde o social é contemplado (JIMENEZ-JIMENEZ; SANZ-VALLE, 2008).

A inovação social é uma nova resposta e socialmente reconhecida que visa e gera mudança social ligando simultaneamente três atributos: (i) Satisfação de necessidades

humanas não contempladas por via de mercado; (ii) Promoção da inclusão social; (iii) Capacitação de agentes sujeitos a processos de exclusão para desencadear mudanças na relação de poder. A importância da inovação social se dá no âmbito dos processos: inclusão social e a capacitação de agentes mais fracos (AGOSTINI et al., 2015).

A inovação social é de natureza não mercantil, tem um caráter coletivo e uma intenção que não só gera, mas também visa transformações das relações sociais (FRANCISCATO, 2014).

Implica em iniciativas que escapam à ordem estabelecida, uma nova forma de pensar ou fazer algo, uma mudança social qualitativa, uma alternativa ou até mesmo uma ruptura face aos processos tradicionais (DIOGO, 2010). A inovação social supõe uma atitude crítica e o desejo de mudar expressão de uma maioria vanguardista (ALTER, 2000).

A inovação social situa-se principalmente no âmbito do terceiro setor. Mas está presente também nas políticas públicas e até em algumas entidades privadas. Contudo, a ideia mais recorrente é que a inovação social emerge fora das situações, como resultado de uma mobilização em torno de um objetivo, protagonizada informalmente por um grupo ou movimento social. A inovação social é compreendida como uma alternativa para minimizar as lacunas sociais, que poderá gerar desenvolvimento local, desencadeando um processo de aprendizagem e construção coletiva (AGOSTINI et al., 2015).

A inovação social se justifica pelo fato dos atuais sistemas culturais e de negócios deixar de atender às demandas sociais. Dessa forma, emergem movimentos e iniciativas para reduzir as disparidades entre classes, deixando significativa parcela da população à margem da dignidade (AGOSTINI et al., 2015). Ainda segundo o autor as lacunas nos serviços públicos, que envolvem qualidade e quantidade nos atendimentos, têm estimulado o surgimento de inovações sociais globais.

Os estudos de inovação social diferem dos estudos de inovação tecnológica, necessitando de novas abordagens e metodologias específicas (BIGNETTI, 2011). Sendo que, no campo social, a inovação se dá também pela participação dos atores envolvidos. Não se trata de uma ação assistencialista, pelo contrário, o que necessita ser transformado passa pelo envolvimento de quem propõe o benefício social e de quem será beneficiado. Há que se desencadear como que um processo de envolvimento entre desenvolvedores de ações sociais transformadoras e os respectivos beneficiados. A crescente consciência da responsabilidade social individual e corporativa podem auxiliar para que haja o desencadear de um verdadeiro processo de transformação, eliminando a disparidade entre populações diversas (AGOSTINI et al., 2015).

A atenção para com a questão social, no campo da pesquisa científica, tem uma explicitação mais recente. Porém, é possível perceber, através de uma revisão bibliográfica, que a própria teoria Schumpeteriana não se concentra apenas na inovação tecnológica, mas também no processo de inovação, que inclui as diferentes áreas, inclusive a área social. Confirma, assim, que o modo de vida de uma sociedade

garante a eficiência econômica das inovações técnicas (AGOSTINI et al., 2015).

Uma economia global desencadeia naturalmente o dinamismo inovador. A competitividade parece estar atrelada à inovação. Para manter-se ativo num mercado atribulado por inúmeras alterações, a inovação se impõe como uma necessidade de sobrevivência. A economia social, por sua vez, avança em igual velocidade, uma vez que as estruturas existentes e as políticas estabelecidas se mostram insatisfatórias na superação dos mais graves problemas que provocam a desigualdade social, as questões de sustentabilidade, entre outros dramas humanos dos tempos atuais (BIGNETTI, 2011).

A inovação social surge como uma das formas de solução à complexidade de determinados problemas sociais e alcançar à humanidade um futuro mais promissor. Trata-se de um processo de aprendizagem coletivo, que leva em conta o potencial dos indivíduos e dos que passam a assimilar as capacidades necessárias para realizar as transformações sociais (BIGNETTI, 2011).

Diferentemente das inovações tecnológicas, que são guardadas a sete chaves pois, representam um diferencial competitivo, a inovação social pode ser replicada, difundida, permitindo que a expansão dos resultados a outras comunidades. Há, inclusive, fóruns internacionais cujo objetivo é disseminar as melhores práticas e políticas em inovação social (BIGNETTI, 2011).

Estudos mostram, por outro lado, não haver incompatibilidade entre a competitividade ou os lucros e as atitudes empresariais socialmente responsáveis. A própria inovação, ao mesmo tempo que pode ser geradora de resultados financeiros, está alocada numa organização com políticas claras e arrojadas de sustentabilidade. Organizações com a finalidade de lucro podem realizar ações de cunho social de diversas formas: desde a preservação ao meio ambiente até à criação e participação em projetos que buscam a superação da vulnerabilidade social (BIGNETTI, 2011).

Nesta mesma linha, percebe-se o crescimento do interesse das organizações em exercitar a responsabilidade social. O mercado e a população parecem validar organizações engajadas em ações que beneficiam crianças e idosos, por exemplo. Há, inclusive, publicidade de determinadas marcas que apresentam mais as ações sociais do que os próprios produtos. Evidente que indiretamente estão projetando a respectiva marca e fidelizando seus clientes (BIGNETTI, 2011).

Outro aspecto relevante é a crescente disponibilidade de profissionais de diversas áreas, jovens e adultos, para trabalhos voluntários. Essas pessoas, após o término do vínculo empregatício ou durante o exercício da profissão, buscam atividades de promoção da dignidade e inclusão social. Há também os que se dedicam às entidades de proteção dos animais. Além de agregar satisfação pessoal na participação de causas humanitárias, muitos projetos se efetivam através da gratuidade e da eficiência de muitos voluntários. Iniciativas diversas acabam projetando a criação de entidades, sem fins lucrativos, que dão conta de muitas lacunas onde o poder público nem sempre consegue ser eficaz (BIGNETTI, 2011).

A inovação social, implementada inicialmente por voluntários, movidos pelo desejo de servir, poderá abrir caminho para uma posterior organização, inclusive assessorada e/ou encampada pelo poder público. Podem, assim, gerar impulso para articulações e transformações mais significativas, questionando políticas e estruturas mais abrangentes, especialmente pela articulação de diversos atores e gerando conhecimentos inovadores em gestão, os quais possam ser apropriados, inclusive, pela gestão pública e pela gestão privada (BOULLOSA; SCHOMMER, 2008).

A inovação social, com tantas facetas e múltiplas manifestações, é um processo essencial para a evolução da sociedade e da busca de alternativas sustentáveis para o bem-estar coletivo. Inovar socialmente é questão de inteligência quer seja por parte das organizações, bem como dos poderes constituídos. A otimização dos recursos públicos permitirá maior qualidade de vida, além de provocar o desenvolvimento em todas as esferas. A responsabilidade social poderá encontrar um suporte eficaz na própria inovação social, onde os envolvidos poderão crescer e provocar as necessárias transformações, proporcionando melhores condições de vida para todos (AGOSTINI et al., 2015).

### **2.3 Atores da Inovação Social**

Os objetivos das inovações sociais, bem como dos meios para alcançá-los, exige a participação de diversos atores, visões e interesses, em interação por meio de relações dialógicas. Tal variedade implicava em uma ambiguidade positiva, pois como ponto em comum restavam a redefinição contínua dos pactos entre os atores que propiciavam a implementação das ações, projetos, programas, planos e políticas (BOULLOSA; SCHOMMER, 2008).

Articulações e transformações podem gerar questionamentos às políticas e estruturas mais abrangentes, especialmente pelos atores em ações coletivas gerando conhecimentos inovadores em gestão, os quais possam ser apropriados, inclusive, pela gestão pública e pela gestão privada (BOULLOSA; SCHOMMER, 2008).

Agora é tão complexo que implica sempre na resposta: mas e quem faz a gestão social? Que ator ou quais atores são estes capazes de assumir tamanha empreitada? Se já no âmbito do Estado, das empresas, da sociedade civil ou na inter-relação entre eles, quem seriam os profissionais habilitados a exercê-la? (BOULLOSA; SCHOMMER, 2008).

A formação em gestão social deve estar baseada na articulação entre diferentes saberes e tende a ser potencializada em situações que envolvem práticas concretas em torno das quais as pessoas engajam-se, levando saberes que já possuem e construindo outros, coletivamente. Trata-se, pois, de construir processos de formação que valorizem e estimulem a articulação entre diferentes saberes, acadêmicos e não acadêmicos, multi e interdisciplinares, de diferentes atores, com diferentes histórias, origens e áreas de atuação (BOULLOSA; SCHOMMER, 2008).

A inovação social, na maior parte das vezes, tem seu nascedouro através de iniciativas simples e pontuais. O desejo de sanar lacunas ou minimizar o sofrimento humano agrupa pessoas de boa vontade ao redor de determinada causa. Lester Salamon, Diretor do Centro de Estudos da Sociedade Civil da *Johns Hopkins University*, enfatiza em um de seus relatórios de pesquisa, no qual se refere a uma pesquisa realizada mundialmente sobre o trabalho voluntário, que se fosse possível unir todos os voluntários em um único país, este país seria um dos maiores países do mundo, com aproximadamente 1 bilhão de habitantes (SALAMON; SOKOLOWSKI; HADDOCK, 2011).

A estruturação da inovação social vai exigindo o envolvimento de outros atores, além dos voluntários. O tema voluntariado é bastante interessante, no entanto não somente de trabalhadores voluntários é formado este Terceiro Setor, que contempla ações de resgate da dignidade. Temos uma infinita gama de atores envolvidos neste setor e nas atividades e projetos que dele fazem parte (SALAMON; SOKOLOWSKI; HADDOCK, 2011).

A inovação social está em plena ascensão. Mundialmente, o Terceiro Setor tem ganhado destaque tanto no contexto das pesquisas acadêmicas quanto no contexto da prática. Nos últimos anos este setor tem apresentado números expressivos, sendo estes relacionados tanto aos montantes financeiros envolvidos, assim como o número de colaboradores e voluntários que estão imersos nesse setor (SALAMON; SOKOLOWSKI; HADDOCK, 2011).

## 2.4 Projeto Mão Amiga

A Associação Mão Amiga (Projeto Mão Amiga) foi criada em 07/09/2009, por um grupo de voluntários sensibilizados com o número elevado de crianças de famílias em situação de vulnerabilidade social, que não tinham acesso a vagas nas escolas de educação infantil no Município de Caxias do Sul, na Serra gaúcha (MÃO AMIGA, 2015).

Através de doações de pessoas físicas, jurídicas, promoções sociais e repasse de verbas do Conselho Municipal da Criança e do Adolescente (Comdica) e dos voluntários associados. A entidade subsidia 50% da mensalidade nas escolas de educação infantil para crianças de zero a seis anos, enquanto a outra metade é paga pelos pais, possibilitando a manutenção e integração ao mercado de trabalho, como critério de permanência no projeto. Além do encaminhamento para capacitação, qualificação e requalificação dos membros das famílias, contribuindo para o fortalecimento de vínculos (MÃO AMIGA, 2015).

A oferta das vagas é fruto de parceria firmada com escolas particulares de educação infantil, o que permitiu uma redução significativa no valor das mensalidades. Além da inclusão de crianças de até seis anos de idade na rede de ensino, o Mão Amiga, vinculado à Ordem dos Freis Capuchinhos, busca a conscientização dos pais

sobre a importância de zelarem por melhor convivência familiar e o cuidado com a educação e desenvolvimento dos filhos, oferecendo, assim, uma nova perspectiva de futuro às famílias. Atualmente, 1.200 crianças são atendidas em 94 escolas conveniadas, ampliando de forma significativa em função de convênio firmado com a Secretaria de Educação do Município de Caxias do Sul (MÃO AMIGA, 2015). No Gráfico 1 é possível observar o número de crianças atendidas desde 2009.

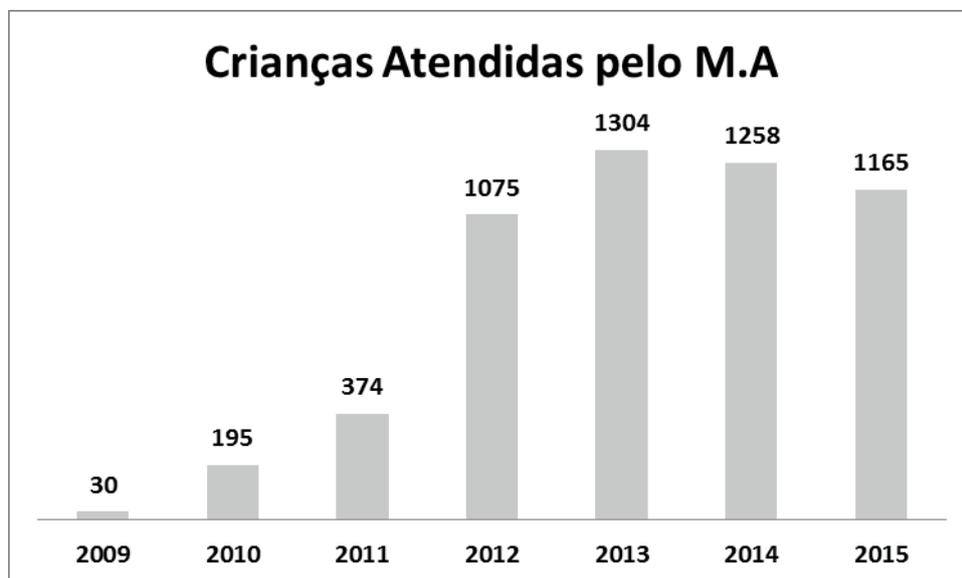


Gráfico 1 – Crianças atendidas pelo Projeto Mão Amiga desde 2009

Fonte: Mão Amiga (2015).

A equipe de técnicos da área social, formada por assistentes sociais, pedagogos e psicólogos avalia a real situação da família e encaminha às escolas parceiras A participação efetiva da família com 50% da mensalidade impede a acomodação e, ao mesmo tempo, contempla vaga para mais crianças (MÃO AMIGA, 2015).

Para comprovar o quanto a ação voluntária é importante para projetos de inovação social, e principalmente para o Mão Amiga, por meio de uma voluntária que atua como consultora em uma rede de cosméticos, o Projeto Mão Amiga foi premiado nacionalmente em outubro de 2015. Além de destaque em uma revista nacional divulgando as ações do projeto, a consultora recebeu um prêmio como “Consultora Inspiradora”, por sua ação voluntária realizada desde o ano de 2009.

### 3 | MÉTODO

Para desenvolvimento dessa pesquisa utilizou-se a abordagem qualitativa de natureza exploratória e estratégia de estudo de caso. Como técnica de coleta dos dados utilizou-se a entrevista com roteiro semiestruturado com questões abertas. A técnica para a análise dos dados foi à análise de conteúdo. Para o referencial teórico deste estudo realizou-se uma pesquisa bibliográfica acerca dos temas Inovação e Inovação Social.

Para Gibbs (2009) a pesquisa qualitativa explica fenômenos sociais, analisando experiências de indivíduos e grupos, examinando interações e comunicações que estejam se desenvolvendo. Frente a esse conceito, visto que a Inovação Social é uma área de estudo que está se desenvolvendo, acredita-se ser a abordagem apropriada para o objetivo dessa presente pesquisa.

Com relação aos estudos de caso, os mesmos surgem do desejo de se compreender fenômenos, permitindo uma investigação para se preservar as características holísticas e significativas dos eventos da vida real. A entrevista é uma das fontes mais importantes de informação para o estudo de caso, sendo que a entrevista em profundidade permite questionar aos respondentes sobre os fatos de um assunto, e também as opiniões deles sobre os eventos (YIN, 2014). O roteiro das entrevistas, foi elaborado a partir do objetivo proposto pelo estudo, que é analisar se o Projeto Mão amiga pode ser considerado uma Inovação Social, e foi validado com dois especialistas da área.

Com isso, 4 dimensões foram elencadas como categorias a serem analisadas: atividade voluntária, engajamento dos atores, mobilização de recursos, avaliação do projeto, conceituação do tema. De acordo com Bardin (2010), as categorias podem surgir durante a coleta e análise dos dados ou podem ser pré-estabelecidas pelo pesquisador, como foi o caso deste artigo. Ressalta-se que o roteiro foi validado por três doutores, especialistas em inovação social.

Neste estudo foram realizadas 4 entrevistas com o atual presidente do Projeto Mão Amiga, assim como com o presidente da gestão anterior. Também foram entrevistadas as secretárias voluntárias do projeto. Essas pessoas foram escolhidas devido ao conhecimento aprofundado em relação ao projeto e às ações realizadas, bem como por participarem das reuniões onde é elaborado o planejamento das ações e avaliação das atividades. As entrevistas foram realizadas no mês de dezembro de 2015 e cada uma durou aproximadamente 35 minutos.

Com a autorização dos entrevistados foi possível gravar as entrevistas para posterior transcrição permitindo assim, uma análise efetiva dos dados. A totalidade das transcrições destas entrevistas gerou conteúdo de 20 páginas. A análise dos dados foi realizada a partir da técnica de análise de conteúdo onde o objeto da análise é a palavra, ou seja, a prática da língua realizada por emissores identificados (BARDIN, 2010).

Visando auxiliar na análise dos dados das entrevistas realizadas foi utilizado o *software* NVivo® versão 11.

#### **4 | APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS**

A partir da utilização do *Software* NVivo® para análise dos dados coletados, foi possível realizar a contagem das palavras bem como sua frequência. De acordo



De acordo com todos os entrevistados foi possível perceber que as atividades dos voluntários do Projeto Mão Amiga contribuem para sua formação como indivíduo na sociedade. Abaixo um trecho das entrevistas 1 e 2 que comprovam essa afirmação:

Entrevistado 1: [...] posso dizer que, com certeza aprendi muito no Projeto Mão Amiga nestes dois anos e meio, que eu estou como voluntário muito mais do que 5, 6 anos a nível profissional. Porque lidar com voluntários, trabalhar com as pessoas é muito bom e, naturalmente requer sempre um pouco de habilidade para conduzir. E, isso me fez crescer muito, além de poder contribuir com o objetivo principal que era de ajudar as pessoas e, no caso do projeto Mão Amiga ajudar as crianças. Eu sou muito grato por Deus de ter me dado essa oportunidade.

Entrevistado 2: [...] o projeto Mão Amiga preencheu a minha vida preciso dizer que hoje sou muito mais feliz e realizada me trouxe um círculo de amizades de pessoas que tem como objetivo fazer o bem me sinto como fazendo parte de uma grande família que tem um objetivo maior que é ajudar as outras pessoas que é olhar além de si mesmo, me sinto muito motivada e estou muito feliz de poder fazer parte deste lindo projeto.

Segundo os autores Boullosa e Schommer, (2008), os processos de formação que valorizem e estimulem a articulação entre diferentes saberes, acadêmicos e não acadêmicos, multi e interdisciplinares, de diferentes atores, com diferentes histórias, origens e áreas de atuação são processos que contribuem para uma formação social, como é o caso dos voluntários, conforme os depoimentos acima, deixando evidentes traços de inovação social no Projeto Mão Amiga.

Foi solicitado aos participantes da pesquisa para que comentassem como o projeto funciona quem são os beneficiados, como eles podem adquirir o benefício, para que os pesquisadores pudessem analisar o projeto e verificar se realmente possui características de inovação social. Como as respostas foram próximas, abaixo apresenta-se a transcrição de uma das respostas do entrevistado 4:

[...] o projeto é composto por um grupo de voluntários que buscam angariar recursos de padrinhos e madrinhas, além de eventos com fins de custear 50% da mensalidade de cada criança carente de Caxias do Sul. Crianças essas que não conseguem vagas nas escolinhas do Município. Essas crianças com idade entre 0 e 6 anos passam por uma triagem feita por profissionais cedidos pelo Município onde é avaliada a condição da família desde a vulnerabilidade social até a condição financeira, dentre outros. Após selecionada a criança é direcionada a uma das mais de 90 escolinhas particulares de Caxias do Sul, previamente cadastradas no Projeto Mão Amiga e que tem uma parceria com o Mão Amiga dando condição de uma mensalidade menor que a praticada normalmente. Nesta condição especial negociada com as escolinhas particulares os pais pagam 50% da mensalidade. Importante salientar que os pais devem estar no mercado de trabalho, para obter o benefício.

A partir do trecho acima, é possível realizar uma análise perante a teoria apresentada neste artigo, onde os autores Agostini et al. (2015) evidencia que a inovação social advém das lacunas que a sociedade apresenta, contribuindo para que surjam movimentos e iniciativas para diminuir a parcela da população que não possui acesso a condições dignas de sobrevivência. Partindo disso é possível perceber que

o objetivo do projeto está de acordo com o evidenciado pelo autor, deixando claro um ponto em comum entre a inovação social e o projeto estudado.

## 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inovação social é uma criativa resposta à realidade da vulnerabilidade que tem deixado à margem da dignidade uma parcela da população. Para além da constatação e de discursos, surgem iniciativas que servem para amenizar esse sofrimento. São pessoas de diversas idades, inspiradas no desejo de praticar o bem, que se unem para articular meios para, num primeiro momento, interromper a angústia gerada pela falta de acesso aos bens necessários à sobrevivência.

Alguns indícios de esperança começam a dar novos contornos à sociedade. O excesso de apego ao material já dá sinais de cansaço. Há um lucro não monetário que pode responder à necessidade de realização e de humanização. A ideologia do ter cede, aos poucos, espaço ao ser. Não se trata de decreto de mudança, nem de uma nova lógica do capital, mas de um novo jeito de viver socialmente permitindo que a inclusão atinja o maior de número possível de pessoas em situação de vulnerabilidade social.

O objetivo deste artigo foi analisar se o Projeto Mão Amiga pode ser considerado uma inovação social, e perante esta proposta, chega-se a conclusão que o Projeto Mão Amiga é uma resposta socialmente adequada, pois envolve a família como primeira educadora e principal participante da transformação social. Além de agrupar pessoas que sentem o desejo de contribuir, com seus dons, na superação da realidade que marginaliza e exclui, o referido projeto questiona o papel do gestor público municipal, responsável pela educação infantil, etapa primordial na construção da personalidade.

A inovação social não só preenche as lacunas que ameaçam o direito à vida, como também convoca o poder constituído à implementação de políticas públicas que contemplem a maioria que sofre por não ter acesso aos bens básicos. A primeira etapa do processo de transformação é minimizar o sofrimento. Porém, é necessário adentrar e atingir o âmago das estruturas que legitimam as diferenças sociais e negam a dignidade humana.

A eficiência de uma sociedade pode ser medida também pela igualdade de condições de vida de seus cidadãos. A inovação social pode ser um adequado instrumento de transformação de cenários que inviabilizam sonhos e discriminam acessos. A diferença gritante entre poucos que têm tudo e uma grande maioria que pouco ou nada tem poderá sofrer verdadeiras transformações com o auxílio da ciência.

O Projeto Mão Amiga não apenas cuida das crianças de zero a seis anos, que não foram contempladas nas vagas da educação infantil gratuita. Além de subsidiar 50% da mensalidade e acompanhar o desenvolvimento dos pais, o projeto torna-se um espaço de realização das pessoas que fazem do voluntariado uma forma de confirmação do bem comum como fonte de felicidade. O voluntariado é um caminho de

realização pessoal, pois reúne pessoas desejosas de fazer o bem. Portanto, além de tratar adequadamente os problemas sociais, possibilita a realização pessoal e grupal.

Como limitação deste estudo destaca-se a realização de entrevistas somente com os voluntários do Projeto, sem agregar a contribuição de beneficiários e seus padrinhos e madrinhas, bem como as empresas e governos que contribuem para a complexidade do projeto. Destaca-se que esta pode ser uma sugestão de pesquisas futuras, para que se possa compreender de forma ampla e completa a execução deste projeto que é considerado uma importante iniciativa social.

## REFERÊNCIAS

- AGOSTINI, M. R.; VIEIRA, L. M.; TONDOLO, R. R. P.; TONDOLO, V. A. G. **An overview on social innovation research: antecedents and trends**. In: 14th International Congress of IAPNM, Vitória, 2015.
- ALTER, N. **L'Innovation Ordinaire**. Presses Universitaires de France, Paris, 2000.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2010.
- BIGNETTI, L. P. As inovações sociais: uma incursão por ideias, tendências e focos de pesquisa. **Ciências Sociais Unisinos**, São Leopoldo, v. 47, n. 1, p. 3-14, 2011.
- BOULLOSA, R. de F.; SCHOMMER P. C. **Limites da Natureza da Inovação ou Qual o Futuro da Gestão Social?** XXXII EnAnpad, Rio de Janeiro, 2008.
- DAMANPOUR, F.; GOPALAKRISHNAN, S. The dynamics of the adoption of product and process innovations in organizations. **Journal of Management Studies**, v. 38, p. 45-65, 2011.
- DIOGO, V. **Dinâmicas de Inovação Social e suas Implicações no Desenvolvimento Espacial: uma abordagem a três iniciativas do Terceiro Sector no Norte de Portugal**. Actas do XII Colóquio Ibérico de Geografia, Porto: Faculdade de Letras (Universidade do Porto), 2010.
- FRANCISCATO, Carlos Eduardo. Inovações tecnológicas e transformações no jornalismo com as redes digitais. **Revista GEINTEC**. São Cristóvão, SE, v. 4, n. 4, p.1329-1339, 2014.
- GIBBS, G. R. **Análise de dados qualitativos**. Porto Alegre: Bookman, 2009.
- JIMENEZ-JIMENEZ, D., & SANZ VALLE, R. Could. HRM support organizational innovation. **The International Journal of Human Resources Management**. July, 2008.
- MÃO AMIGA. **Associação Projeto Mão Amiga**. Disponível em: <[http:// www.maoamigacaxias.org.br](http://www.maoamigacaxias.org.br)> Acesso dia 11 de janeiro de 2017.
- OECD. **Manual de Oslo**. Proposta de Diretrizes para Coleta e Interpretação de Dados sobre Inovação Tecnológica. FINEP, 3 ed. 2005.
- SALAMON, L. M. SOKOLOWSKI, W.; HADDOCK, M. A. Measuring the Economic Value of Volunteer Work Globally: concepts, estimates, and a roadmap to the future. **Annals of Public and Cooperative Economics**, v. 82, n. 3, p. 217-252, 2011.
- TENÓRIO, F. G. **Tem razão a administração?** Ensaios de teoria organizacional e gestão social, Ijuí: Unijuí, 2004.
- YIN, R. K. **Estudo de Caso: planejamento e métodos**. São Paulo, 5. ed. Bookman, 2014.

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-052-0

